

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ÍNDICES NO PAÍS E NO MUNICÍPIO DE CAMPOS GERAIS, MG

Mateus Donizetti Oliveira de Assis¹

Valquíria Mikaela Rabêlo²

Maria Laura Oliveira de Assis³

Rafaela Renara Pereira⁴

Claudiomir da Silva dos Santos⁵

Fabrcício dos Santos Ritá⁶

Monica Naves Furbeta⁷

Roseli de Oliveira Lima⁸

Saúde, Segurança e Meio Ambiente

RESUMO

Este trabalho descreve os acidentes causados por animais peçonhentos no Brasil com enfoque no município de Campos Gerais, MG. Tal abordagem propõe apresentar os principais animais causadores de acidentes, analisando sua morfologia e o que os caracterizam como animais peçonhentos. O trabalho ainda relata a importância da notificação destes acidentes no Sisan. O objetivo principal deste trabalho foi realizar um levantamento dos acidentes causados por animais peçonhentos nos últimos anos na cidade de Campos Gerais, MG. Fez-se um levantamento bibliográfico através de várias literaturas e artigos científicos. Tendo em vista que a economia do município é praticamente voltada para o setor agrícola, podemos notar que os principais causadores de acidentes na região são as cobras, mas os acidentes não exigem grandes intervenções da vigilância epidemiológica local. O maior meio de prevenção é a utilização de equipamentos de proteção individual EPI no local de trabalho.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos; Acidentes; Epidemiologia; Vigilância.

INTRODUÇÃO

¹Docente, orientador, do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, mateusifmuzambinho@gmail.com

²Profa. Mestre em Ciências Ambientais, bióloga da La'Vitta Consultoria Ambiental; lavittaconsultoriaambiental@gmail.com

³Discente Educação Física, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, rafaelarenarah@hotmail.com

⁴Discente, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, maria.lauramuz@yahoo.com.br

⁵Docente, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com

⁶Docente, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinh, fabriciosantosrita@gmail.com

⁷Discente, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus, monicafurbeta@gmail.com

⁸Discente, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus, roselicampos@gmail.com

Os acidentes com animais peçonhentos sempre ocorreram no Brasil, tendo em vista que o clima do mesmo é adequado para muitos destes animais. Mas foi só a partir da década de 1980 que o Ministério da Saúde decidiu criar um programa de notificação destes acidentes (SILVA; BERNARDE; ABREU, 2015).

São muitos os animais pertencentes a esta lista, mas os principais acidentes ocorridos no país são com cobras, aranhas, escorpiões e lagartas (taturanas). Os acidentes com animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública, devido ao grande número de casos registrados.

As constantes alterações antrópicas ao meio ambiente, acabam expondo estes animais e pré-dispondo o homem ao risco da ação dos mesmos. Ressalva-se que estes animais atacam, pois se sentem ameaçados, sendo caracterizado como instinto de defesa animal.

A cidade de Campos Gerais, está localizada ao sul de Minas Gerais, e tem como principal fonte econômica o setor agrícola.

Tendo em vista a grande quantidade de animais peçonhentos no setor rural (cobras, aranhas, escorpiões, taturanas), faz-se necessário um levantamento bibliográfico para analisar o índice de acidentes na região, e quais ações são adotadas pela vigilância epidemiológica local.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativo-descritivo que foi realizado através de levantamento de várias literaturas especializadas e artigos com embasamento científico como Scientific Eletronic Library Online – (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde – (BIREME) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), utilizando as palavras chaves: acidentes com animais peçonhentos, animais peçonhentos, cobras, escorpiões, aranhas, Sinan.

Utilizando o critério de metodologia qualitativa, Minayo (1994) incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos às relações e estruturas sociais. O estudo qualitativo apreende a totalidade coletada visando atingir o conhecimento de um fenômeno significativo. Tendo assim como a principal característica a descrição de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relação entre variáveis.

A bibliografia foi levantada de acordo com os índices de acidentes com animais peçonhentos no Brasil e na Cidade de Campos Gerais, a morfologia destes animais e ações de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela1: Número de Acidentes com animais peçonhentos notificados no município de Campos Gerais, MG

	Ing/bran	serpente	aranha	escorpião	lagarta	abelha	TOTAL
2007	01	07	00	02	01	00	11
2008	00	09	00	00	00	00	09
2009	00	05	00	00	00	00	05
2010	00	04	00	01	00	00	05
2011	00	06	00	02	00	00	08
2012	00	03	00	01	00	00	04
2013	00	03	00	00	01	02	06
2014	00	04	00	00	00	00	04
2015	00	00	00	03	00	02	05
TOTAL	01	41	00	09	02	04	57

Adaptado de: Sinan web 2015

Segundo os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Agravos Sinan, a cidade de Campos Gerais, apresentou de janeiro de 2007 a junho de 2015 (57) cinquenta e sete casos de acidentes com animais peçonhentos. O maior número apresentado foi de casos com serpentes (41) quarenta e um acidentes e o menor com lagarta ou popularmente conhecida como taturana (02) dois acidentes.

Em estudo semelhante, Azevedo Marques (2003), realizou um levantamento de acidentes com animais peçonhentos. O levantamento foi realizado de acordo com os atendimentos no Casuística do Centro de Controle de Intoxicações (CCI), da Unidade de Emergência do HCFMRP-USP entre os anos de 1995 a 2000. Em cinco anos 396 pacientes com acidentes ofídicos, indo em igualdade ao nosso trabalho que também apresenta o maior índice de acidentes com animais ofídicos.

Busato et al. (2014) em levantamento de acidentes com animais peçonhentos no oeste de Santa Catarina identificou em 37 municípios que fazem parte da 4ª Regional de Saúde de Chapecó 1684 casos de acidentes ocasionados por aranhas (64,6%), seguidos de 256 acidentes causados por abelhas (9,8%), 178 acidentes causados por serpentes (6,8%) e 172 acidentes causados por lagartas (6,6%), totalizando 2.605 casos. O menor registro foi de acidentes com escorpiões totalizando um índice de 14 casos (0,5%). Ainda, 34 notificações foram ignoradas,

categoria indicada para os casos nos quais não foi possível realizar a identificação do animal causador quando da ocorrência do acidente. Este estudo difere um pouco do nosso levantamento, pois os maiores índices de acidentes ocorreram com aranhas, e abelhas, tendo em vista que na cidade de Campos Gerais não tivemos nenhum registro com aranhas e apenas 4 registro com abelhas.

Valderrama (2009) relata que a heterogeneidade de habitats nos países latino-americanos favorece a diversidade de animais peçonhentos com importância médica. Na cidade de Campos Gerais, o alto índice de acidentes com animais peçonhentos se dá pelo motivo da cidade ter economia agrícola, produzindo café, milho entre outros. Muitos destes produtos agrícolas são alimentos de roedores, que fazem parte da cadeia alimentar de serpentes. As serpentes habitam paióis, tulhas e plantações à caça de ratos para se alimentarem, o que caracteriza uma situação de risco para o trabalhador rural. As aranhas são animais carnívoros, alimentando-se principalmente de insetos, como grilos e baratas, muitas têm hábitos domiciliares e peridomiciliares (BARROSO, 2012).

CONCLUSÕES

Podemos observar que os animais que causam maior número de acidentes no país são: serpentes, aranhas, escorpiões. Nos dados encontrados no Sinan a cidade de Campos Gerais também apresentou acidentes com lagartas (taturanas), escorpiões e abelhas, este fato pode ser explicado pelo motivo de muitas lagartas se abrigarem em plantações de milho e café comuns na nossa região. Já os acidentes com escorpiões são relatados onde há presença de “entulhos”. Os acidentes com serpentes geralmente acontecem em zona rural, uma vez que muitas plantações agrícolas (como milho, soja, entre outros) servem de alimento para ratos e outros roedores e estes roedores fazem parte da cadeia alimentar das serpentes. Já os relatos com abelhas geralmente são acometidos por pessoas sensíveis a picadas de insetos.

Observa-se que nunca houve grandes focos de acidentes na cidade, não sendo preciso grande intervenção da vigilância em saúde. A maioria dos casos relatados aconteceram durante o trabalho nas zonas rurais da cidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO-MARQUES, Marisa M.; CUPO, Palmira; HERING, Sylvia Evelyn. Acidentes por animais peçonhentos: serpentes peçonhentas. **Medicina** (Ribeirão Preto. Online), v. 36, n. 2/4, p. 480-489, 2003.

BARROSO, L; WOLFF, D. Acidentes causados por animais peçonhentos no Rio Grande do Sul. **Revista de Engenharia Ambiental** - Espírito Santo do Pinhal, v. 9, n. 3, p. 078-086, jul/set. 2012

BUSATO, M.A.; CORRALO, V.S.; BORDIN, S.M.S.; GUARDA, C.; ZULIAN, V.; LUTINSKI, J.A. Acidentes por animais peçonhentos no oeste do estado de Santa Catarina, Brasil. **Hygeia**, v.10, n.18, p. 129-139, 2014.

SILVA, A. M; BERNARDE, P.S; ABREU, L. C. Accidents with poisonous animals in Brazil by age and sex. **Revista brasileira de crescimento desenvolvimento humano**. [online]. 2015

VALDERRAMA, R. Animales ponzonosos em latinoamérica: [editorial]. **Biomedica**, v.30, n.1, p.5-9, 2009.